

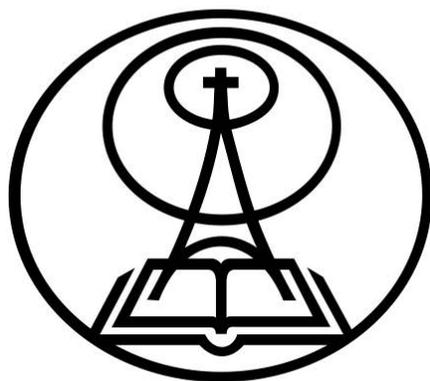
Um Comentário Sobre o Livro de **Atos dos Apóstolos**

O FIRME ALICERCE DA IGREJA

ARNO FROESE



Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Arno Froese

O FIRME
ALICERCE
DA IGREJA

UM COMENTÁRIO SOBRE O LIVRO DE
ATOS DOS APÓSTOLOS

1ª Edição
Porto Alegre - 2015



chamada

Traduzido do original em inglês:

The Sure Foundation of the Church

Publicado por The Olive Press, subsidiária de Midnight Call, Inc.

West Columbia, E.U.A.

ISBN 9780937422656

Tradução: Cleide Camargo

Revisão: Sérgio Homeni, Ione Haake, Célia Korzanowski

Edição: Arthur Reinke

Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Atualizada – (SBB),

exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional – NVI, ou

Almeida Corrigida e Revista Fiel – ACF.

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2015 – Chamada

R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil

Fone (51) 3241-5050 – 0300.789 5152

www.chamada.com.br - pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

ÍNDICE

Prefácio	7.
Capítulo 1	9.
A Igreja Antes de Pentecostes	
Capítulo 2	21.
Pentecostes: O Nascimento da Igreja	
Capítulo 3	39.
O Templo, a Cura e a Pregação	
Capítulo 4	47.
O Conflito Entre o Velho e o Novo	
Capítulo 5	61.
O Espírito do Julgamento Instantâneo	
Capítulo 6	75.
Conflito na Igreja	
Capítulo 7	81.
O Antigo Testamento Cumprido no Novo Testamento	
Capítulo 8	93.
A Igreja Perseguida	
Capítulo 9	107.
A Conversão de Saulo, o Apóstolo dos Gentios	
Capítulo 10	119.
O Evangelho Aos Gentios	
Capítulo 11	131.
Autorizada a Igreja dos Gentios	
Capítulo 12	143.
A Perseguição Política da Igreja	
Capítulo 13	155.
A Igreja Dos Gentios	
Capítulo 14	169.
A Confirmação do Poder do Evangelho	
Capítulo 15	177.
Os Gentios São Liberados da Lei	
Capítulo 16	195.
O Chamado Para a Macedônia	

Capítulo 17	207
O Evangelho Para a Grécia	
Capítulo 18	217
Áquila e Priscila	
Capítulo 19	227
O Evangelho, a Economia e a Lei Romana	
Capítulo 20	241
O Servo Sofredor	
Capítulo 21	253
As Portas do Templo São Fechadas	
Capítulo 22	267
O Testemunho de Paulo aos Judeus em Jerusalém	
Capítulo 23	275
A Conspiração dos Judeus e a Lei Romana	
Capítulo 24	285
O Fracasso do Lobby Político e Religioso	
Capítulo 25	295
Paulo Apela Para César	
Capítulo 26	305
Rei e Governador Declaram Paulo Inocente	
Capítulo 27	313
Paulo Navega para Roma	
Capítulo 28	325
Destino: Roma	
Conclusão	339

O propósito único para a publicação deste livro é estimular os leitores a se renderem e a consagrarem suas vidas a Cristo.

Todos os fundos que forem recebidos a partir da venda deste livro serão usados exclusivamente na expansão do Evangelho.

Ninguém que esteja associado a este ministério recebe royalties por qualquer tipo de literatura publicada por *Midnight Call Ministries, Inc* [Obra Missionária Chamada da Meia-Noite].

PREFÁCIO

O Livro de Atos coloca em destaque seu objetivo principal: o Senhor Jesus Cristo. Ele é enfatizado no último versículo do livro: *“Pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo”* (At 28.31).

Todavia, este estudo não será restrito ao livro de Atos porque 2 Timóteo 3.16 diz: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”*. Isto é exatamente o que queremos extrair do nosso estudo. Atos dos Apóstolos é o testemunho e a diretriz desde o princípio até a completude da Igreja.

Esse livro do Novo Testamento não é um relato individual, mas é um livro inspirado dirigido à Igreja. Quando falamos da Igreja, não estamos nos referindo à manifestação visível das igrejas como as conhecemos hoje. De acordo com nosso Senhor, a Igreja não é um lugar, nem é uma organização, mas uma reunião de crentes que se juntam no nome do Senhor Jesus Cristo: *“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”* (Mt 18.20). Isto significa que, se o edifício de uma igreja local estiver repleto de pessoas, mas não estiverem ali presentes *“dois ou três”* crentes, então ali não está a verdadeira Igreja da qual fala a Bíblia.

Além disso, Atos dos Apóstolos é parte do alicerce da Igreja. Efésios 2.20 declara que somos *“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”*. Os apóstolos representam o Novo Testamento (ou a Nova Aliança), os profetas representam o Antigo Testamento (ou a Velha Aliança), e Jesus Cristo é a Pedra Angular. Desta forma, o livro de Atos também é um documento profético que testifica sobre o passado, o presente e o futuro da Igreja do Senhor Jesus.

Capítulo 1

A IGREJA ANTES DE PENTECOSTES

Introdução ao Capítulo 1

Atos 1 relata a conclusão da presença de Jesus Cristo, em carne, na Terra, culminando com Sua ascensão. Isto é seguido pela profecia dada pelo anjo: *“Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”* (At 1.11), a saber, precisamente no Monte das Oliveiras.

Os onze apóstolos receberam instruções para permanecerem em Jerusalém por um propósito específico: o batismo do Espírito Santo, o selo de autoridade para irem por todo o mundo testemunhando que Jesus Cristo é Senhor.

Começando no versículo 15, lemos sobre o processo de eleição em substituição a Judas Iscariotes. Essa questão tem causado divisão entre os teólogos há séculos. A pergunta permanece: Matias foi o substituto de Judas Iscariotes ou foi o apóstolo Paulo? O que sabemos é que a Igreja naquela ocasião não era nascida espiritualmente. Mas os vasos estavam esperando e prontos para receber o Espírito. Aquele acontecimento é descrito no próximo capítulo.

A Igreja antes de Pentecostes é expressa com as seguintes palavras: *“Todos estes perseveravam unânimes em oração”* (At 1.14). Isto é a unidade na fé, crendo que Jesus havia realizado a redenção ao morrer na cruz. Criam que Ele ressuscitou ao terceiro dia e que, depois de 40 dias, foi assunto ao céu. Eles esperavam pela promessa bem nítida: receber o Espírito Santo.

Estavam aguardando pelo cumprimento da promessa: *“Vocês serão batizados com o Espírito Santo.”* Essa mesma promessa havia sido dada pelo próprio Jesus: *“Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo”* (At 1.8).

Testemunho da Ressurreição

Atos 1.1: “Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar”.

O livro de Lucas também enfatiza esse nome: *“Igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem”* (Lc 1.3). O nome “Teófilo” poderia ser traduzido como “Amigo de Deus” e é mencionado aqui para validar esse documento. O Espírito Santo fez com que o escritor incluísse tal nome: Amigo de Deus.

Depois desta breve introdução. A ressurreição e a ascensão do Senhor são escritas com as seguintes palavras:

Atos 1.2: “Até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. (Ver Mc 16.19; 1Tm 3.16).

Atos 1.3: “A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”. (Ver 1Co 15.5-6; Mt 28.17; Lc 24.34,36).

O mandamento que Jesus deu aos apóstolos veio *“por intermédio do Espírito Santo”*. A mensagem principal era a ressurreição do Senhor e o Reino de Deus. Então, o autor volta ao tempo anterior à crucificação.

Atos 1.4: “E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes”. (Ver Jo 14.16; 15.26; Lc 24.49).

Atos 1.5: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”. (Ver At 11.16; Jl 2.28-29; Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16).

Lembramo-nos de João 14.16: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco”*. Em Mateus 3.11, João Batista diz: *“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”*. Isto se refere ao renascimento, ao Consolador, que estará *“para sempre convosco”*.

Pergunta profética

Agora nos deparamos com uma pergunta profética feita pelos discípulos no versículo 6:

Atos 1.6: “Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (Ver Dn 7.27; Am 9.11; Lc 24.21).

Os apóstolos conheciam os escritos dos profetas; eles conheciam as Escrituras Sagradas. Por exemplo, Isaías 1.26 diz: “Restituir-te-ei os teus juizes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel”. Esta promessa não foi cumprida “naquela época”; assim, eles estavam aguardando a restauração, isto é, o cumprimento da profecia.

Esta também era a esperança dos dois discípulos a caminho de Emaús no dia em que o Senhor ressuscitou dos mortos: “Ora, nós esperaríamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam” (Lc 24.21). Por isso foi justificada a pergunta: “Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?” (At 1.6). Afinal, o rei de Israel havia chegado: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!” (Jo 1.49). Desta forma, Jesus era reconhecido como o Rei de Israel.

Mais tarde, quando Jesus entrou em Jerusalém, em cumprimento à Palavra Profética, lemos a proclamação do povo: *Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!* (Jo 12.13). Do ponto de vista dos discípulos, o Reino de Israel deveria ser estabelecido naquele momento.

Mas, como Jesus respondeu à pergunta deles antes de Sua ascensão?

Atos 1.7: “Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade”. (Ver Dt 29.29; 1Ts 5.1; Mt 24.36).

Desta forma, a restauração do Reino de Israel deveria ficar escondida porque a Igreja, o reino espiritual, deveria ser edificada antes.

Ao invés de explicar o cumprimento da profecia, Ele lhes deu uma promessa profética:

Atos 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”. (Ver Lc 24.48; Mt 28.17,19).

O único requisito para os discípulos receberem o batismo do Espírito Santo foi não saírem de Jerusalém. Somente o Espírito Santo,

no ofício de Consolador, na ausência corpórea de Jesus, daria poder ao testemunho dos apóstolos.

O próprio Senhor escolheu a pessoa principal através de quem isto seria realizado: primeiro, o apóstolo Pedro. Depois, o apóstolo Paulo, que mais tarde testificou: *“Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra”* (At 13.47).

Restauração da comunhão

A intenção de Deus era restabelecer a comunhão quebrada com a humanidade decaída. No Paraíso, Deus tinha perfeita comunhão com o homem, até que entrou o pecado. Essa comunhão seria restabelecida através da morte de Jesus na cruz do Gólgota. Entretanto, a iniciação dessa unidade só poderia ser realizada pelo Espírito Santo e através do Espírito Santo.

Jesus falou aos Seus discípulos sobre esse assunto: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós”* (Jo 14.16-17). Observe que Ele falou no tempo presente: *“...porque ele habita convosco”*. Os discípulos receberam o Espírito Santo; o Espírito Santo estava com eles, mas não estava neles. Esta é a segunda parte: *“...a fim de que [o Espírito Santo] esteja para sempre convosco ...e estará em vós”*. O Consolador é o Espírito Santo. Ele convence o mundo do pecado e consola aqueles que vêm a Jesus para buscar o perdão dos pecados.

A Ascensão

Atos 1.9: *“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos”*. (Ver Jo 6.62).

Marcos também relata este acontecimento no capítulo 16.19: *“De fato, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus”*. Lucas escreve: *“Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu”* (Lc 24.51).

Esta deve ter sido uma experiência impressionante, ver o Senhor, a quem eles amavam e serviram, desaparecer nas nuvens dos céus. Não temos ideia de como isto aconteceu de maneira visível. Até mesmo as concepções artísticas apresentadas em pinturas não conseguem retratar a ascensão do Filho de Deus ao céu. Assim, devemos deixar as palavras da maneira que estão escritas, sem tentarmos dar-lhes mais profunda explicação.

Atos 1.10: “E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles”. (Ver Lc 24.4; Jo 20.12).

Atos 1.11: “E lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”. (Ver Dn 7.13; Jo 14.3; 1Ts 1.10; 4.16; 2Ts 1.10; Ap 1.7; Lc 21.27).

Da carne e sangue ao Espírito

Em João 6.62, Jesus faz referência à Sua ascensão: “*Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?*” Durante aquele evento, algo extraordinário aconteceu. Jesus disse: “*Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele*” (Jo 6.56). Como consequência desta afirmação, lemos nos versículos 60 e 61: “*Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?*”

Jesus estava falando da Sua morte, do derramamento do Seu sangue, o pagamento extremo pelo pecado do homem para restaurar a comunhão quebrada com Deus. Os discípulos se escandalizaram por causa da interpretação literal que fizeram das palavras: “comer a carne do Filho do Homem e beber o seu sangue.” Naquele momento, eles ainda não eram nascidos de novo, nascidos do Espírito de Deus. Eles sabiam que a Palavra de Deus proíbe que se coma a carne do homem e que se beba o seu sangue; isto era uma abominação. Mas então Jesus explicou: “*O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida*” (Jo 6.63). A separação entre “pessoas de carne e sangue” e pessoas espirituais tornou-se imediatamente aparente, à medida que lemos o versículo 66: “*À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele*”. Os discípulos “de carne e sangue” se separaram de Jesus e já não O seguiam mais.

A partida

Jesus havia ensinado aos Seus discípulos que Ele haveria de morrer, mas também que haveria de ressuscitar de entre os mortos. Tais fatos incorporavam um nível razoável de consolo. Todavia, quando a realidade veio sobre eles, os discípulos ficaram arrasados.

O choque e a surpresa completos pelos quais eles passaram ficam evidentes no versículo 10: “*...estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia...*”. Sem dúvida, eles não podiam compreender totalmente

este acontecimento, mas Deus, em Sua graça, não os deixou sozinhos. Dois homens vestidos de branco estavam presentes; eles fizeram uma pergunta e deram uma resposta.

O retorno duplo

É fascinante como a Bíblia é tão espantosamente completa. Certamente que nós também teríamos ficado com os olhos fitos no céu, tendo acabado de experimentar um acontecimento tão sobrenatural. Assim, os homens vestidos de branco fizeram-lhes uma pergunta bastante seca: “...*por que estais olhando para as alturas?*” Em outras palavras, vocês não sabem o que está escrito? Vocês não entendem as Sagradas Escrituras? Zacarias havia escrito: “*Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente*” (Zc 14.4). Jesus veio dos céus e está voltando para os céus. Ele partiu do Monte das Oliveiras e retornará ao Monte das Oliveiras.

Aqui temos que fazer uma pausa e explicar que esta não é a vinda de Jesus nas nuvens do céu, mas é a vinda d’Ele à terra, especificamente ao Monte das Oliveiras em Jerusalém.

Quando Ele vier para a Igreja, Seus pés não tocarão a terra. O lugar do encontro está claramente descrito para nós nas Escrituras: “*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descenderá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor*” (1Ts 4.16-17). Não será no Monte das Oliveiras, mas “*nos ares*”.

Israel e a Igreja

Devemos prestar muita atenção à distinção entre Israel, o povo terreno de Deus, e a Igreja, o povo celestial de Deus. Israel se expressa através dos profetas e a Igreja através dos apóstolos. Mas eles são um. Vamos ler novamente o que diz Efésios 2.20: “*Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular*”.

Romanos 11 revela a unidade orgânica entre Israel e a Igreja. Paulo enfatiza especificamente: “*Dirijo-me a vós outros, que sois gentios!*” (Rm 11.13). Ele, então, explica o que já transpirou e resume da seguinte maneira: “*Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!*” (Rm 11.24).

Embora organicamente sejamos um com Israel, reconhecemos duas identidades separadas: “*Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto*

mais a sua plenitude! Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles” (Rm 11.12-14).

Infelizmente, muitos cristãos não conseguem entender que a oliveira é Israel e que nós, os gentios, fomos enxertados: *“Foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira” (Rm 11.24).* Este fato arrasa com a teologia popular que diz: “Israel é lançado fora por causa da desobediência, e a Igreja é agora o recipiente de todas as bênçãos pronunciadas na Bíblia”. Romanos 11 simplesmente mostra que este não é o caso. Israel continuou a existir mesmo durante os 2.000 anos de ausência da terra de Israel. Israel é e sempre permanecerá sendo a “boa oliveira”. A Igreja dentre os gentios é acrescentada ou enxertada em Israel, e não o contrário.

Aguardando em Jerusalém

Os apóstolos, juntamente com muitos dos discípulos, agiram de acordo com a instrução de aguardar em Jerusalém. O que eles estavam esperando que acontecesse? O preenchimento de Atos 1.5: *“Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”.* Eles creram na Palavra de Deus e foram obedientes a ela.

Recebei o Espírito Santo

Neste ponto, parece necessário explicar o batismo do Espírito Santo de forma mais aprofundada. Baseados em João 20.22, sabemos que, depois que Jesus soprou sobre eles, disse: *“Recebei o Espírito Santo”.* Alguns argumentam que isto constitui o batismo do Espírito Santo. Mas este não é o caso porque Jesus havia, anteriormente, explicado sobre a vinda do Espírito Santo: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14.16).* Já mencionamos antes que o Espírito Santo estava com os apóstolos, mas não estava neles. Esta é uma diferença importante. Sobre o verdadeiro batismo do Espírito Santo estudaremos no Capítulo 2.

O décimo segundo apóstolo

Jesus ascendeu aos céus à vista deles. E o que aconteceu a seguir?

Atos 1.12: *“Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado”. (Ver Zc 14.4; Jo 11.18; Lc 24.50, 52-53; Mt 21.1).*

Atos 1.13: *“Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago”. (Ver Mt 10.1-4; Mc 3.14-19; Lc 6.13-16).*

Atos 1.14: *“Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele”. (Ver Lc 23.49; At 2.1, 42; 6.4; Jo 7.3; Rm 12.12; 15.5, 6; Ef 6.18; Cl 4.2).*

Depois da reunião de oração, Pedro toma a iniciativa de buscar a substituição de Judas Iscariotes. Vamos ler começando com o versículo 15:

Atos 1.15: *“Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) e disse:”*

Começando com o versículo 15, Pedro inicia um processo democrático de eleição para a substituição de Judas Iscariotes. O capítulo termina com as seguintes palavras: *“E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos” (v.26).*

Atos 1.16: *“Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus”. (Ver Sl 41.9-10; Jo 13.18; 18.3; Mt 26.47; Lc 22.47).*

Atos 1.17: *“Porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério”. (Ver Lc 6.16; Jo 6.70-71).*

Atos 1.18: *“Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram”. (Ver Mt 27.3-10; 2Pe 2.15; Sl 55.23).*

Atos 1.19-20: *“E isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Acedama, isto é, Campo de Sangue. Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo”. (Ver Sl 69.25; 109.8).*

A queda de Judas Iscariotes foi claramente predita pelos profetas da antiguidade. Frequentemente as pessoas perguntam se Judas foi predeterminado para essa obra maligna. A resposta é um decidido NÃO! Cremos que o homem foi criado com livre arbítrio. Ele pode dizer sim ou não

para o pecado. Para Caim, que matou seu irmão Abel, Deus disse: “O pecado jaz à porta (...). a ti cumpre dominá-lo” (Gn 4.7). Especificamente no caso de Judas, Jesus disse: “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!” (Mt 18.7).

Atos 1.21: “É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós”. (Ver Jo 15.27).

Atos 1.22: “Começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição”. (Ver Mt 3.16; Mc 1.4; 16.19; Lc 3.21; Hb 2.3).

Pedro fala de Judas e usa a Escritura profética para confirmar que uma substituição é necessária (At 1.16,20). Alguém teria que ser escolhido. As qualificações eram de que tal pessoa deveria ter testemunhado o batismo de João e a ressurreição e ascensão de Jesus.

Dois candidatos foram nominados:

Atos 1.23: “Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias”.

A seguir, lemos a respeito de uma outra reunião de oração:

Atos 1.24: “E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido...” (Ver 1Sm 16.7; Jr 17.10; Jo 2.24; At 15.8; Hb 4.13; Ap 2.23).

Atos 1.25: “...para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar”. (Ver Rm 1.5; 1Co 9.2).

Esses homens foram dirigidos pela Escritura profética. Estava na hora de escolher o décimo segundo apóstolo.

Então lemos no versículo 26:

Atos 1.26: “E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos”. (Ver Lv 16.8; 1Sm 14.41-42; Ne 10.34; 11.1; Pv 16.33).

Quando lemos as palavras “e os lançaram em sortes”, parece que eles jogaram seus votos a favor de um ou de outro. Assim, a eleição de Matias foi baseada em um processo democrático – “os lançaram em sortes.” Eu

não creio que o Senhor escolheu Matias para ser o décimo segundo apóstolo.

Existe muita controvérsia a respeito de ser ou não Matias o sucessor de Judas, ou se foi Paulo o décimo segundo apóstolo. Baseado em meu entendimento sobre a Sagrada Escritura, não considero Matias como o décimo segundo apóstolo pelos seguintes motivos:

- Ainda não havia acontecido o batismo do Espírito Santo. Os discípulos ainda não haviam nascido de novo.
- A iniciativa foi tomada por Pedro e implementada pelos discípulos de maneira democrática.
- O próprio apóstolo Paulo apresenta seu apostolado: *“Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos”* (Gl 1.1). Em 2 Coríntios 12.12, ele confirma os sinais de um apóstolo: *“Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos”*.
- O mais importante é que o próprio Jesus havia escolhido os doze apóstolos, como está registrado em Lucas 6.13: *“E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos”*. Tal não foi o que aconteceu com Matias.

Contudo, tenho que admitir que há muitas partes das Escrituras que aparentemente confirmam o apostolado de Matias, o qual foi eleito pelos discípulos através do método de lançar sortes, e cujo nome aparece em várias ocasiões como sendo um dos doze apóstolos. Entretanto, não vejo esta questão como algo de singular importância para uma contenda, exceto para dizer que haverá apenas doze apóstolos, como está registrado em Apocalipse 21.14: *“A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”*. Um nome estará faltando: ou o de Matias, ou o de Paulo.

PERGUNTAS PARA O ENSINO E OBSERVAÇÕES PARA O ESTUDO

CAPÍTULO 1

Nota ao Leitor: As perguntas e observações que seguem podem ser usadas como uma revisão para o leitor ou como um instrumento de ensino para discussão em grupos pequenos. Sugere-se que o leitor use uma versão adicional da Bíblia para comparar o significado das palavras e para entender melhor as palavras usadas na Versão Almeida Revista e Atualizada, que é a versão apresentada na quase totalidade do livro.

1 – Por que é importante saber alguma coisa a respeito de Teófilo, um grego? Qual é a conexão que há entre ele e Lucas? Como você entende a afirmação de Jesus no versículo 5: *“Vós sereis batizados com o Espírito Santo?”*

2 – Leia Hebreus 1.3. Você pensa em Jesus como a expressão exata do ser de Deus? Verifique as notas de estudo de sua Bíblia para poder escrever sua descrição de Deus/Jesus. O que as aparições depois da ressurreição provam? A história apoia essas afirmativas?

3 – Leia Isaías 1.26. Que tipo de restauração do Reino os judeus estavam aguardando? Leia Atos 1.7. Jesus satisfaz essas expectativas? Ele deveria ter satisfeito?

4 – Por que o Espírito Santo é crucial para a restauração da comunhão entre Deus e o homem? Você percebe que o Espírito Santo habita em sua alma? Como Ele é? O que Ele faz? Você teria reagido à ascensão da maneira que os discípulos reagiram? Se não, então como você reagiria?

5 - Leia Romanos 11.11-24. Descreva como os gentios, ou seja, incluindo você, serão enxertados? O que significa ser enxertado?

6 - Isto fará com que os gentios sejam iguais aos judeus no plano de Deus?



O FIRME ALICERCE DA IGREJA

O livro de Atos é um documento histórico que revela o início da Igreja. Ele termina inesperadamente, com assuntos ainda pendentes. *“Pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo” (At 28.31).* Desta forma, a pregação e o ensino continuarão até que a Igreja esteja completa.

O autor coloca em destaque a edificação do fundamento da Igreja em Jerusalém. Este é um acontecimento único que não será repetido jamais. É enfatizado claramente em Efésios 2.20: *“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”.*

Este é o fundamento único sobre o qual a Igreja é edificada. Durante a construção da Igreja sobre o fundamento já existente, Deus chamou evangelistas, pastores e mestres, mas não mais apóstolos e profetas.

Este estudo não é influenciado por escolas de pensamento nem determinado por denominações, escolas bíblicas e seminários; assim, é bastante incomum.

Para se obter uma visão marcadamente diferente sobre o livro de Atos, *O Firme Alicerce da Igreja* é, definitivamente uma leitura recomendada.

ISBN 978-85-7720-132-7



9 788577 1201327